

## FIBROSE PÓS-CIRÚRGICA NA CORREÇÃO DE DESVIO TRAUMÁTICO DE PÊNIS EM BOVINOS

SILVA, L.A.F.<sup>1</sup>; RABELO, R.E.<sup>2</sup>; BARBOSA, V.T.<sup>3</sup>; SOARES, L.K.<sup>3</sup>;  
COELHO, C.M.M.<sup>3</sup>; LIMA, C.R.O.<sup>4</sup>; SILVA, D.F.F.<sup>3</sup>; LIMA, I. R.<sup>3</sup>; MARTINS; L.R.<sup>5</sup>

No presente trabalho avaliou-se a presença de fibrose pós-cirúrgica na correção de desvio traumático de pênis em três touros da raça Holandesa e dois Gir. Os animais foram submetidos ao tratamento cirúrgico dessa enfermidade, que consistiu inicialmente da anestesia dos nervos pudendo e hemorroidal, tranquilização com cloridrato de xilazina a 2%, contenção em decúbito lateral e exposição do pênis. Após antisepsia com iodopovidona realizou-se aplicação de manguito de borracha na base da glândula peniana, visando minimizar a hemorragia. Procedeu-se incisão longitudinal na região dorsal da glândula atingindo a albugínea e o corpo esponjoso, até evidenciar a porção fibrosa do órgão, que foi cuidadosamente escarificada. Aproximou-se os tecidos seccionados empregando fio de algodão nº 0 em dois planos de sutura, padrão simples separado. No pós-operatório fez-se diariamente a higienização da lâmina interna do prepúcio e da glândula, com o mesmo princípio ativo utilizado no pré-operatório. Durante 15 dias, com a intenção de prevenir aderências e avaliar a evolução clínica da ferida cirúrgica, procedeu-se expo-

sição do pênis a cada cinco dias, após utilizar o mesmo procedimento anestésico empregado na fase de preparação. Nos 15 dias subseqüentes, os animais foram colocados próximos a uma fêmea bovina apresentando sinais de cio, obedecendo aos mesmos intervalos para que a exposição de pênis ocorresse naturalmente, sem, contudo, realizar a cópula. O cio foi induzido e para se evitar a efetivação da cópula os bovinos foram mantidos em currais separados, permitindo contato, apenas o suficiente para excitação. Não ocorreu aderência no local da ferida cirúrgica, sendo que em um (20%) animal o problema foi corrigido, possivelmente em decorrência da fibrose desencadeada após intervenção cirúrgica. Embora o índice de recuperação tenha sido pequeno é possível concluir que o desvio traumático de pênis em bovinos pode ser corrigido com a fibrose desenvolvida no local após praticar incisão na região da glândula e reconstruir os planos anatômicos sem substituir o ligamento apical.

**Palavras-chave:** Pênis, aderência, desvio, touro.

<sup>1</sup> Professor. Doutor. Escola de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. Fone: (62) 3521-1572. lafranco@vet.ufg.br

<sup>2</sup> Professor. Mestre. EV-UFG, Jataí-GO.

<sup>3</sup> Acadêmico da EV-UFG, Goiânia-GO.

<sup>4</sup> Acadêmica da EV-UFG, Jataí-GO.

<sup>5</sup> Médica Veterinária. Autônoma.